

## As instituições de *Bretton Woods*: Uma análise em torno do FMI face ao processo do Desenvolvimento de Moçambique

António José Mathonhane \*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0009-9377-5684>

### RESUMO

O presente artigo tem como objectivo, analisar o impacto dos financiamentos e das políticas das Instituições de Bretton Woods em particular do Fundo Monetário Internacional nos processos de desenvolvimento em Moçambique. Para realização desta pesquisa, recorreu-se a seguintes procedimentos metodológicos: quanto a procedimentos, foi bibliográfica e documental, onde na bibliográfica, foram consultadas diversas bibliografias e na documental foram consultados documentos que a bordam sobre o assunto em pesquisa. Quanto a abordagem foi qualitativa, pois não foi necessário usar dados numéricos ou estatísticos mas sim, fez-se a apresentação e interpretação das informações sem a interferência do autor e quanto a objetivos foi exploratória e descritiva. A exploratória, permitiu o aprofundamento e formulação do problema e hipóteses e a descritiva, a apresentação das informações e sua interpretação. Como conclusão, as políticas e imposições destas instituições em particular o Fundo Monetário Internacional, para o desembolso de fundos, não tem contribuído de forma eficaz no desenvolvimento do país, pois, volvidos quase 40 anos desde que o país aderiu e recebe financiamento desta, a situação de pobreza e vulnerabilidade ainda continua elevada. Mais da metade da população moçambicana (62.8%), ainda *vivem* em situação de extrema pobreza. Havendo portanto a necessidade de o governo rever as políticas desta, renegociar e adotar estratégias que possam contribuir na melhoria da situação em que se encontra a maioria do povo moçambicana.

### PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento económico; Pobreza; Vulnerabilidade.

### The Bretton Woods Institutions: An Analysis of the IMF and Mozambique's Development Process

### ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the impact of the financing and policies of the Bretton Woods Institutions, in particular the International Monetary Fund, on development processes in Mozambique. In order to carry out this research, the following methodological procedures were used: bibliographical and documentary, where various bibliographies were consulted and documents were consulted on the subject under research. The approach was qualitative, as it was not necessary to use numerical or statistical data, but rather to present and interpret the information without the author's interference, and the objectives were exploratory and descriptive. The exploratory approach allowed us to delve deeper and formulate the problem and hypotheses, while the descriptive approach allowed us to present the information and interpret it. In conclusion, the policies and impositions of

---

\* Assistente Universitário na Delegação Académica da Escola Superior de Jornalismo em Manica. Mestre em Gestão de Projectos de Desenvolvimento pela Universidade Católica de Moçambique. Email-710220149@ucm.ac.mz

these institutions, in particular the International Monetary Fund, for the disbursement of funds, have not contributed effectively to the country's development, since, almost 40 years after the country joined and received funding from it, the situation of poverty and vulnerability is still high. More than half of the Mozambican population (62.8%) still live in extreme poverty. There is therefore a need for the government to review its policies, renegotiate and adopt strategies that can help improve the situation in which it finds itself.

## KEYWORDS

Economic development; Poverty; Vulnerability.

Atikili leyi yi kongomisa ku xopaxopa vuyelo bya timali na tipholisi ta Swivandla swa Bretton Woods, ngopfungopfu Nkwama wa Timali wa Matiko ya Misava, eka maendlelo ya nhluvukiso eMozambhiki. Ku endla ndzavisiso lowu, ku tirhisiwile maendlelo ya maendlelo lama landzelaka: loko ku ri maendlelo, a ku ri ya bibliyografiki na ya matsalwa, laha eka bibliyografiki, ku langutisiwile tibibliyografi to hlayanyana naswona eka documentary, ku lavisisiwile matsalwa lama langutanaka na mhaka leyi nga ehansi ka ndzavisiso. Loko ku ri endlelo, a ri ri ra xiyimo, tanihileswi a swi nga bohi ku tirhisa datha ya tinhlayo kumbe ya tinhlayo, kambe ku tlula kwalaho, mahungu a ma nyikeriwile no hlamuseriwa handle ko kavanyetiwa hi mutsari naswona loko ku ri swikongomelo, a ri ri ra vuxopaxopi na ku hlamusela. Endlelo ro lavisisa ri pfumelele ku dzika na ku vumbiwa ka xiphiko na swiringanyeto, naswona endlelo ro hlamusela ri pfumelele ku nyikiwa ka mahungu na nhlamuselo ya rona. Hi ku gimeta, tipholisi na ku sindzisiwa ka leswi, ngopfungopfu Nkwama wa Timali wa Matiko ya Misava, eka ku humesiwa ka swivandla mali, a swi hoxa xandla hi ndlela leyinene eka nhluvukiso wa tiko, tanihileswi, kwalomu ka 40 wa malembe endzhaku ka loko tiko ri joyinile no kuma mali ku suka eka rona, xiyimo xa vusweti na ku va ekhombyeni swa ha ri ehenhla. Ku tlula hafu ya vaaki va le Mozambique (62.8%) va ha hanya evuswetini lebyikulu. Hikwalaho ku na xilaveko xa leswaku mfumo wu kambisisa tipholisi ta wona, wu tlhela wu burisana na ku amukela tindlela leti nga hoxaka xandla eku antswiseni ka xiyimo lexi vunyingi bya vanhu va le Mozambique va tikumaka va ri eka xona.

## MARITO YA NKOKA

Nhluvukiso wa ikhonomi; Vusweti; Ku va ekhombyeni.

## Introdução/Contextualização

Com a proclamação da independência nacional em 1975, o governo herdou um estado tecnicamente falido e com maior parte da população a viver em situação de pobreza extrema. Esta situação foi agravada com início da guerra civil também designado por guerra de desestabilização ou dos 16 anos nos primeiros anos da independência, bem como sucessivas calamidades naturais que fustigaram o país nessa época. Esta situação levou o governo a tomar como principal desafio da governação, a luta contra a pobreza. Com apoios dos seus parceiros principalmente os países que constituíam o Bloco de Leste como é o caso da extinta URSS<sup>1</sup>. Com a queda deste Bloco, Moçambique

---

<sup>1</sup> União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

perdeu os seus tradicionais parceiros e com as condições da população a piorar cada vez mais, o governo foi obrigado buscar novos parceiros de cooperação, como é o caso das Instituições de Bretton Woods (IBWs).

As negociações com estas instituições começam em 1983. A ideologia e o sistema político adotado pelo país (Socialismo e Monopartidarismo), constituíram grandes entraves nas negociações com as IBWs. A adesão só foi possível em 1984, depois de fazer reformas profundas no sistema político e socioeconómico, como privatização das empresas públicas, liberalização do comércio, democratização do país e negociações com a Renamo<sup>2</sup> para acabar com a guerra civil. Em 1987 o país recebeu o primeiro financiamento das IBWs para implementação de Programa de Reabilitação Económica (PRE) e que tinha como objetivo principal, reduzir a pobreza e a vulnerabilidade das populações. Desde então, o país tem recebido vários apoios da parte dessas instituições, para financiar vários programas e planos de desenvolvimento.

O artigo tem como objetivo geral analisar o impacto dos financiamentos das Instituições de Bretton Woods em particular do Fundo Monetário Internacional nos processos de desenvolvimento em Moçambique. Tendo como específicos: (i) identificar as políticas e condicionalismos impostas pelos FMI para o financiamento de Moçambique; (ii) analisar o impacto dos financiamentos FMI em Moçambique.

Estes objetivos poderão ajudar a confirmar ou a negar a seguinte hipótese, as políticas e condicionalismos impostas pelo Fundo Monetário internacional para o financiamento dos programas de e desta forma garantir o desenvolvimento do país. Pois volvidos quase quatro desenvolvimento em Moçambique não tem sido eficaz para criação do bem-estar da população moçambicana décadas depois da adesão do país a essa instituição a situação socioeconómico dos moçambicanos ainda continua sendo péssima. 62.8% dos cerca de 33.0 milhões dos moçambicanos estão estado de pobreza absoluta. Em relação ao índice do desenvolvimento humano, encontra-se na posição 185º, com 461 pontos (RIDH<sup>3</sup>-2022).

Segundo (Barros cit em Niquice 2020), a implementação e condicionalismos previstos no “Consenso de Washimngton”<sup>4</sup>, tem ditado “resultados equivocados e decepcionante”, ao não prestar atenção e gerar as distorções que emergem da rígida implementação das privatizações, da liberalização do mercado e das reformas estruturais

---

<sup>2</sup> Resistência Nacional Moçambicana

<sup>3</sup> Relatório de Índice do Desenvolvimento Humano

<sup>4</sup> Conjunto de dez políticas económicas liberais aprovadas em Woshington em 1989 e que visavam acelerar o desenvolvimento de vários países.

para o financiamento do mercado. Sendo a privatização das empresas estatais, foi uma das condições para o financiamento de Moçambique imposta pelo FMI. Até 1992 mais de 207 empresas de diferentes setores como: indústria, comércio, agricultura e energia. Segundo (Meque 2013) como consequência disso, muitas dessas empresas ficaram paralisadas e outras semiparalisadas, levando dezenas de milhares de pessoas ao desemprego, provocando desta forma graves problemas socioeconómicos. O artigo apresenta a seguinte estrutura, primeira seção introdução (contextualização, objetivos, tipos e métodos de pesquisa). Segunda secção, problema de pesquisa hipóteses e pergunta de partida, em seguida, é apresentada a discussão de dados, conclusão e por fim as referências bibliográficas usadas na elaboração desta pesquisa.

### 1. Apresentação do caso-problema

Moçambique é um dos países africano e está localizado na região da África subsaariana, fazendo parte dos países subdesenvolvidos. E que durante muito tempo esteve subjugado colonial de Portugal e era considerado uma das Província Utra-marítima portuguesa. Esse processo durou quase meio século, tendo alcançado a sua independência em 1975, como resultado dos 10 anos de luta pela independência liderada pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) que depois de alcançar-se a independência, lidera o país. Tendo adotado como estratégia ou processo de gestão do país o Socialismo<sup>5</sup> em substituição do Capitalismo<sup>6</sup> que vigorou durante o período do colonialismo português e em termo ideológico, adoptou o marxismo leninista monopartidarismo.

Com a proclamação da independência nacional no dia 25 de Junho de 1975 e adoção da primeira constituição, nascia a primeira República liderado pela FRELIMO<sup>7</sup>, a República Popular de Moçambique. Que teve como primeiro presidente, Samora Moisés Machel. E tinha como um dos grandes desafios tirar o país da pobreza extrema que agudizou-se com o início da guerra civil logo depois da proclamação da. Durante esse período, para além das perdas humanas, muitas infraestruturas sociais e económicas, ficaram drasticamente destruídas, Como consequência disso, houve agravamento da pobreza, tendo atingido cerca de 80% da população até início da década 90.

---

<sup>5</sup> Socialismo – entendido como a preocupação por uma sociedade que suprimisse as desigualdades entre homens. (Spindel 1991 p. 15)

<sup>6</sup> Capitalismo- é um sistema em que os bens e serviços inclusive as necessidades mais básicas da vida são produzidos para fim de troca lucrativa. (Roiz 2009 p. 300)

<sup>7</sup> Frente de Libertacao de Moçambique

Para fazer face aos elevados níveis da pobreza que cada vez mais aumentavam nos primeiros 15 anos da independência (1975- 1990), foram concebidos vários planos e programa, visando reverter esta situação, como são os casos do Plano Prospetivo Indicativo (PPI) em 1978 e Programa de Reabilitação Económica (PRE) em 1987. No entanto devido a vários fatores que afetavam e influenciavam negativamente o país, como são os casos da guerra civil, desastres naturais, falta de recursos humanos qualificado ao nível interno, a guerra fria e a queda do bloco de leste no contexto internacional, não foi possível reduzir os níveis da pobreza, pelo contrário há situação em que foi piorando.

Diante deste cenário, o país foi obrigado a adotar novas estratégia e parcerias, uma delas foi a adesão às Instituições de Bretton Woods (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional) entre 1983 e 1984, e que culminou com a provação e recebimento de um financiamento para o PRE- Programa de Reabilitação Económica. Desde então, o país tem recebido vários financiamentos dessas instituições em particular do Fundo Monetário Internacional, no entanto, o país ainda continua com altos índices de pobreza, isto é, ainda continua sendo um dos mais subdesenvolvidos do munda, havendo situações ou regiões em que, as condições socioeconómicas da população têm a se degradar cada vez mais. Diante disto levanta-se a seguinte questão, o que estará a falhar para que mesmo recebendo vários financiamentos (créditos e doações) de vários parceiros em particular do Fundo Monetário Internacional, Moçambique ainda continua sendo um dos países subdesenvolvido do mundo.

## **2.Revisão da literatura**

### **2.1.Desenvolvimento económico**

Um dos grandes desafios dos países é garantir o desenvolvimento e o bem-estar da população, e isso só acontece quando o crescimento económico é acompanhado pela mudança qualitativa na vida da população. E é medida pela melhoria nas áreas saúde, educação cultura entre outros. Segundo (Fonseca cit em Oliveira e Bardon 2015)

O desenvolvimento económico consiste fundamentalmente em um processo de enriquecimento dos países e dos seus habitantes, ou seja, em uma acumulação de recursos económicos, sejam eles activos individuais ou de infra-estrutura social, e também em um crescimento da produção nacional e das remunerações obtidas pelos que participam da actividade económica. Evidentemente, o fenómeno do desenvolvimento não se limita ao campo da economia, mas os elementos económicos estão no centro desse processo (p. 10).



Portanto desenvolvimento económico deve permitir que as pessoas consigam satisfazer as suas necessidades básicas e de forma continua em diferentes áreas. Atualmente o desenvolvimento económico é avaliado através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) formulado por Mahbub UI<sup>8</sup> e Haq e Amartya Sen<sup>9</sup> em 1990. Este instrumento visa mostrar que o desenvolvimento não pode basear-se apenas, na variação quantitativa da economia, mas também no bem-estar social e económico das populações.

## 2.2.Pobreza

Garantir o bem-estar social das populações tem sido um dos grandes objectivos dos governos dos países em via de desenvolvimento como é o caso de Moçambique, no entanto boa parte da população desses países, ainda continuam passando de grandes privações para suprir suas necessidades básicas, vivendo, portanto em situação de pobreza.

Para melhor compreensão do fenómeno pobreza, importa primeiro analisar o termo pobre, que segundo WDR<sup>10</sup> (2000/2001) cit em Leão (2014) “ser pobre é passar fome, carecer de habitação e vestuário, estar doente e não ser tratado, ser analfabeto e não ter escolarização” (p. 13). Partindo desta definição pode perceber-se que um indivíduo é considerado pobre quando está desprovido de condições para suprir necessidades básicas, tornando-o portanto vulnerável a vários riscos na sua vida.

Para Sen (2006), cit em IOF<sup>11</sup> (2014/15) “pobreza é incapacidade para alcançar um nível adequado de rendimento, de saúde, de segurança, de autoconfiança e de liberdade de expressão, entre outros”. (p 2.) Este geralmente é mensurado através de consumo. E a OMS<sup>12</sup> considera que um individuo é pobre quando não tem a possibilidade de consumo mínimo de um dólar americano por dia.

Em Moçambique, segundo Chichava (2010) desde a proclamação da independência, a luta contra a pobreza foi de grande destaque e como resultado disso, várias foram as estratégias desenvolvidas para combater este fenómeno. Várias explicações foram apresentadas como razões de pobreza no país. Nessa época, a pobreza que afligia os moçambicanos era vista como consequência direta do colonialismo

<sup>8</sup> Mahbub UI, economista paquistanês e vencedor do prémio Nobel da economia em 1998

<sup>9</sup> Amartya Sen, (1933 a 2008), economista indiano e vencedor do prémio Nobel da economia em 1998

<sup>10</sup> WDR. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial

<sup>11</sup> IFO Inquérito ao Orçamento Familiar

<sup>12</sup> OMS Organização Mundial de Saúde

português, cuja política envolvia não só enriquecer Portugal à custa do suor moçambicano como manter os moçambicanos em perpétua dependência da benevolência metropolitana, sem desenvolvimento rural e industrial local; em resumo, interessava a Portugal pilhar Moçambique (transferência das suas riquezas para Portugal) e manter na ignorância o seu povo. (Chichava, 2010, p 66)

Para, além disso, a guerra dos 16 anos também foi visto como outra causa da extrema pobreza em Moçambique. O assunto sobre pobreza também teve grande destaque durante os dois mandatos do presidente Armando Emílio Guebuza. (2005 a 2015). Onde no seu discurso de investidura, este considerou a pobreza como “inimigo público número um dos moçambicanos” e “tendo declarado o seu combate como a principal missão só seu mandato” (Guebuza 2 de Fevereiro de 2005 cit em Chichava 2010 p. 68).

O mesmo aconteceu durante a tomada de posse do seu executivo que escolheu como lema “Combate à pobreza: um desafio que exige criatividade e celeridade nas nossas acções”. “Na caminhada contra a pobreza” e o título do seu primeiro discurso na Assembleia da República sobre o “estado da nação” em 2005. Os restantes, em 2006 e 2007, intitulavam-se: “O combate à pobreza: um desígnio nacional” e “Unidos, prossigamos com a nossa missão: luta contra a pobreza”, respectivamente. Em 2009 em “O combate contra a pobreza, concentrando as nossas acções no distrito”. E durante a sua governação o presidente Armando Guebuza, adotou o slogan “todos contra a pobreza absoluta<sup>13</sup>”.

Para além disto, foram várias as acções e estratégias adotados pelo governo de Moçambique, visando a mitigar a pobreza no país depois independência e continua implementando vários programas e planos com apoio de vários parceiros, visando garantir o desenvolvimento do país como são os casos do Banco Mundial, FMI, Banco Africano para o Desenvolvimento entre outros.

### **2.3.Instituições de Bretton Woods**

Instituições de Bretton Woods, são instituições financeiras que formam o Sistema Monetário Internacional, fundadas nos anos 40 nos Estados Unidos de América e têm como moeda, o Dólar Américo. Estas foram fundadas com objetivo de responder ou fazer face as consequência da segunda guerra mundial, isto é, tinha em vista, a reconstrução

---

<sup>13</sup> Pobreza absoluta é a privação severa de necessidades humanas básicas tais como comida, água tratada, saúde, informação e abrigo, dependendo não da renda mas do acesso aos serviços públicos. (UN)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pobreza\\_absoluta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pobreza_absoluta) a cessado a 23 de Fevereiro de 2023 as 18h e 22 min

dos países que estavam envolvidos nesta guerra. Este sistema é formado por duas principais instituições, Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo (FMI, 2014 cit em Niquice 2020) esta “é responsável por promover a estabilidade macroeconómica internacional, de modo a estimular a cooperação e coordenação das políticas fiscais e monetária dos países, criando um ambiente económico internacional que facilite a prosperidade e progresso das nações” (p.59) e Grupo Banco Mundial (BM) formado por cinco agências nomeadamente:

- Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD);
- Associação Internacional de Desenvolvimento (ADI);
- Cooperação Financeira Internacional (CFI);
- Agencia Multilateral de Garantia de Investimentos (AMGI) e
- Centro Internacional para Arbitragem de Disputa sobre Investimento.

### **3.Génese das Instituições de Bretton Woods**

As ideias de criação de um Sistema Financeiro Internacional, surge na década 30, como forma de prevenir outras crises, como a de 1929 registado nos EUA. “O encontro visava assegurar a estabilidade monetária internacional de modo a evitar a “Grande Depressão” dos anos 1930 (Dias, 2013, p.65). Esta foi uma consequência a longo prazo da primeira guerra mundial (1914 -1918) que devastou as economias europeias. Os Estados Unidos de América (EUA) desempenharam um papel muito importante na recuperação destas. Em quanto a Europa ressentia-se das consequências da guerra, EUA foi responsável por fornecer diversos recursos (mercadorias) que estes necessitavam, aconteceu até finais da década 40, altura que a Europa conseguiu reconstruir a sua indústria e recuperar a sua economia.

A recuperação da economia europeia teve grandes consequências na americana, pois, este perdeu o principal mercado para colocação dos seus produtos. Nessa altura a principal fonte de investimento eram bolsas de valores, o que fez com que entrassem em crise em virtude da queda dos investimentos (venda das ações) por parte dos acionistas. A ideia de criação das instituições financeiras internacional, foi reforçado na década 40, durante a segunda guerra mundial, como forma de prevenir a situação vivida depois da primeira guerra.

“Antevendo-se outras crises maiores no fim da Segunda Guerra, representantes da Inglaterra e Estados Unidos, iniciaram negociações durante a guerra, com o propósito de criar instrumentos e institucionais capazes de gerar uma nova ordem económica



internacional após o conflito” (Silva, 2010, p. 32). Em 1944, inspirado nas teorias keynesiana, 44 países reuniram-se nos EUA, concretamente no Estado de New Hampshire na cidade de Bretton Woods entre 1 a 22 de Julho, para criação de uma instituição financeira que seria responsável por financiar os seus membros.

Em 22 de Julho de 1944, concluiu-se em Bretton Woods, no estado norte-americano de New Hampshire, um processo iniciado quase três anos antes com a elaboração, quase simultânea e independente, dos planos elaborados nos Estados Unidos da América, por Harry Dexter White<sup>14</sup> (Março de 1942), e no Reino Unido, por John Maynard Keynes<sup>15</sup> (Setembro de 1941), para a organização do sistema monetário internacional que deveria suceder à Segunda Guerra Mundial, então em plena conflagração (Cozendey, 2013, p. 13).

Esta reunião terminou com a criação de duas instituições, o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD) que mais tarde viria a ser Banco Mundial (BM), que tinha como responsabilidade, provisão de créditos com vista à reposição dos investimentos visando garantir o crescimento económico. E o Fundo Monetário Internacional (FMI), responsável por regular e auxiliar os países com dificuldade de balança de pagamento (Lavagetti cit. em Silva, 2010, p. 36). Também é responsável por zelar e manutenção de estabilidade das taxas de câmbio sempre que for necessário (Silva 2010). Estas instituições passaram a ser responsáveis pela regulamentação do sistema monetário internacional até à actualidade.

#### Quadro 1. Características das Instituições de Bretton Woods

Banco Mundial	Fundo Monetário Internacional
A sua política é conhecida como reajustamento estrutural.	A sua política é conhecida como estabilização
Funciona como uma agência de financiamento e desenvolvimento.	Zela pela estabilidade do sistema monetário internacional.
Impõe um reajustamento estrutural para aumentar a oferta, estimulando o funcionamento dos mercados.	Impõe a estabilização para reduzir a procura, de modo a diminuir a inflação
Controla a despesa do Estado, as instituições financeiras do país, o mercado de trabalho e as políticas comerciais.	Providencia assistência financeira e técnica a países que enfrentam problemas de desequilíbrios na sua balança de pagamentos.

<sup>14</sup> (1892 - 1948), Economista americano, foi alto funcionário do departamento de tesouro dos EUA e Secretário de Estado de Tesouro de Henry Margenthau, responsável pela criação da política financeira América em relação aos aliados da segunda guerra mundial.

<sup>15</sup> (1883 -1946) Economista Britânico, que desenvolveu a teoria geral de emprego, juro e moeda.

É uma fonte de créditos para desenvolvimento, sobretudo para grandes projectos e infra-estruturas como barragens, etc.	Oferece empréstimos a curto prazo para equilibrar as balanças de pagamento dos países membros.
--	--

Fonte (Dias 2013) adaptado pelo autor

#### 4. Adesão de Moçambique nas Instituições de Bretton Woods

Depois da constituição do Estado moçambicano, este entrou em uma crise económica profunda devido a vários fatores como, falta de mão-de-obra qualificado em virtude da fuga de técnicos portugueses, o início de conflito armada em 1976 desencadeada pelo RENAMO e os desastres naturais que se registaram nos anos 80.

Estes fatores agravaram a situação económica que vivida pela maioria da população tendo atingido uma taxa de pobreza de 80%. Para reverter a situação, o governo desenhou e implementou vários planos e programas, como Plano Prospectivo Indicativo- (PPI) aprovado pelo Conselho de Ministro em Agosto de 1978. Segundo Meque (2013) este tinha como objetivo acabar, com o subdesenvolvimento em Moçambique num período de 10 anos através das seguintes ações:

- Socialização do campo e desenvolvimento agrário – através do desenvolvimento acelerado do sector estatal agrário, mecanização da agricultura, introdução das cooperativas no campo e a criação de aldeias comunais;
- Industrialização rápida – investir fortemente na indústria ligeira em articulação com o sector agrícola para garantir as necessidades básicas da população e promover as indústrias de exportação;
- Educação – a formação e qualificação da força de trabalho através da massificação da formação formal e da alfabetização.

Estes objetivos não foram alcançados devido a vários fatores, onde Meque (2013) considera como uma das fraquezas que o programa apresentava, a falta de fundos ao nível interno, portanto, o país dependia de fundos externo e devido a economia virada para o mercado interna centralizado.

Segundo Niquice (2020) “intensificação da guerra civil conjugada com a queda das exportações e a subida dos preços de petróleo e das taxas de juros no início dos anos 80 levou o País a situação de falta de divisas para importação que caíram causando colapso da economia” (p. 68). Por outro lado, Meque considera que,

Aliados a fatores do sistema internacional (sinais do fim da guerra fria e princípios de abolição do comunismo), o Governo de Moçambique, iniciava assim o processo de negociação com as instituições financeiras internacionais (Bretton Woods), com a subsequente abertura para economia do mercado e abandono das políticas socialistas (Meque, 2013, p. 13).

Segundo Niquice (2020), as primeiras negociações com a comunidade internacional, visando obter apoio, foi em 1981, tendo recorrido ao (COMECON<sup>16</sup>), não tendo logrado sucesso. Diante deste cenário o governo moçambicano viu-se obrigado a recorrer aos países Ocidentais e as Instituições de Bretton Woods com vista a obter financiamento para a recuperação da economia do país. A adesão do país a estas instituições começa a concretizar-se com adesão à Convenção de Lomé<sup>17</sup> em 1984.

A adesão às Instituições de Bretton Woods permitiriam criar uma motivação para investimento estrangeiro; manter o nível de donativos e de créditos bilaterais de longo prazo; consolidar a paz que se perspectivava na região após assinatura do Acordo de Nkomati e a Cooperação regional (SADCC) tornar-se-ia efectiva. Igualmente, permitiria ao acesso como LDC- *Less Developd Country*, a recursos da Associação Internacional de desenvolvimento com prazo de 50 anos, incluindo 10 de deferimento e juros de 0,75% ao ano (Niquice, 2020, p. 43).

Multipartidarismo e liberalização da economia e privatização da maior parte das empresas considerando o sistema político adotado após a proclamação da independência (Socialismo) e o sistema político Monopartidário, o país foi obrigado a fazer reformas profundas nos processos governativos e económicos como, empresas. Em 1986 foi aprovado o Programa de Ajustamento Estrutural ou Programa de Reabilitação Económico (PRE) e a sua implementação iniciou em 1987. Este programa tinha em vista, equilibrar a balança de pagamento, e controlar a inflação com desvalorização, visando incentivar as exportações e reduzir as importações, reduzir as despesas públicas e os subsídios as empresas, privatização das empresas públicas e recuperação dos custos em fornecimento dos serviços públicos essenciais como saúde e educação e contenção de crédito a economia (Banco de Moçambique 1994 cit em Niquice).

Das imposições feitas pelas Instituições de Bretton Woods, para além das áreas económicas (liberalização do mercado), área política (multipartidarismo e democracia), também incluía a área social, entrada de organizações não-governamentais estrangeiras.

---

<sup>16</sup> Conselho para Assistência Económica Mútua, fundada em 1949 pelos países que formavam o Bloco do Leste.

<sup>17</sup> Acordo comercial assinado em 1975 entre a União Europeia e os países Africanos, Caribe e Pacífico (ACP), atualmente designado Organização de Estados Africanos, Caribe e Pacífico (OEACP)

As exigências destas instituições bem como a pressão da Renamo, culminaram com a revisão profunda da Constituição da República, e que culminou com nascimento da nova república, a República de Moçambique em 1990 e com a realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994. Dai em diante o país recebeu vários apoios em forma de créditos e doações e que variam a ser interrompidas em 2016 com a descoberta das dívidas ocultas, e durou até 2022 depois de várias negociações.

## **5. Metodologias**

Dependendo do problema a ser estudado, cada pesquisa segue o seu caminho específico. Portanto, o pesquisador deve escolher os procedimentos que melhor se adequam para alcance dos objetivos pré-estabelecidas (Zanella 2012). Para realização desta pesquisa recorreu-se aos seguintes tipos de pesquisas: (i) quanto a abordagem do problema foi qualitativa. Segundo Fonseca (2012), neste tipo de abordagem, o pesquisador propõe-se a participar, compreender e interpretar as informações coletadas através de várias técnicas, sem usar ou representa-los de forma numérica ou em dados estatísticos.

Portanto, neste caso, o autor procurou compreender e interpretar as informações relacionadas ao impacto dos financiamentos do FMI em Moçambique. (ii) Quanto a natureza, tratou-se de pesquisa aplicada pois, tem em vista resolver uma situação específica como é o caso de avaliação e revisão das políticas e condicionalismo para o financiamento do país por parte do FMI. (iii) Quanto aos objetivos, a pesquisa foi cumulativamente, exploratória e descritiva, onde na exploratória, procurou-se aprofundar mais o assunto em estudo e que permitiu compreender, aprofundar e formular o problema, hipóteses e objetivos da pesquisa.

A descritiva permitiu descrever de forma detalhada os fatos relativos ao tema. (iv) Quanto aos procedimentos, foi bibliográfica e documental. A bibliográfica baseou-se no levantamento ou consulta de manuais que já mereceram análise e publicação como são os casos de Niquice e Meque e na documental, foram consultados alguns documentos que abordam sobre o assunto em estudo, assim como algumas legislações atinente aos vários planos/programas financiados pelo FMI em Moçambique.

### **5.1. Apresentação e discussão dos resultados**

Impacto de Apoio financeiro e políticas do FMI no processo de desenvolvimento em Moçambique. A crise económica, social e política vivida em Moçambique depois da

proclamação da independência, obrigou o governo a recorrer à comunidade internacional em busca de apoio para fazer face a situação vivida de pobreza e vulnerabilidade. As instituições de Bretton Woods desempenharam um papel muito importante na implementação dos processos de desenvolvimento. Segundo Dias (2013), esses apoios basearam nos seguintes pontos: “apoio ao Orçamento de Estado; dívida externa e financiamento dos setores geradores de rendimentos, incluindo, neste prisma, desenvolvimento institucional, social e ambiental” (p.73). No entanto há vozes da sociedade moçambicana que questiona a sustentabilidades dos apoios dessas instituições, como é o caso de Mabunda que considera como uma aventura.

Não se percebe por que dão esmola a Moçambique para importar cereais, quando tem das maiores potencialidades agrícolas de África. De igual modo, não se entende por que se dá esmola a este país para importar gás natural e electricidade, que ele próprio produz e exporta, para depois importar. (Mabunda 2010 cit em Dias 2013 p. 86).

Estas críticas surgem devido as imposições feitas por estas instituições em particular o FMI. Como é caso das medidas impostas por esta instituição colocou para o financiamento do PRE. (Hanlon 2008 cit em Matsinhe 2011 p. 36), Apresenta algumas dessas imposições:



- Corte das despesas do governo, diminuição dos salários e serviços sociais;
- Acabar com o envolvimento do estado na economia, e o acesso aos créditos só podia ser determinado pelas forças do mercado;
- Privatizar serviços e empresas do estado ou controlado pelo estado;
- Acabar com os subsídios e controlo dos preços;
- Desvalorizar drasticamente a moeda;
- Abolir os regulamentos que restringem as atividades das empresas privadas;
- Liberar o comércio internacional de barreiras e minimizar as taxas de importações e exportações, a produção nacional não podia ser protegida;
- Encorajar o investimento e exportações.

Embora o objeto do PRE fosse de reduzir a pobreza e criar bem-estar das populações mais vulnerável, não foi possível, as condições da maioria da população manteve-se inalterável, principalmente nas zonas rurais (Abreu 1999). E segundo dados

estatísticos de (1997 cit em Abreu 1999), 70% da população vivia abaixo da linha de pobreza com 36% das crianças sofrendo de desnutrição cónica.

Com a privatização das empresas públicas, deixou aproximadamente 100570 trabalhadores sem emprego. A mesma autora acrescenta que a implementação dessas medidas levou a surgimento de comércio informal, e aumento de corrupção ao nível da função pública. Com a redução dos salários na função pública, muitos quatros fugiram para empresas privadas o que deixou a função pública com défice de funcionários.

Também temos o caso da indústria de processamento da castanha de caju que foi a falência, devido a obrigatoriedade de a castanha ter que passar a ser exportada em bruto, colocando milhares de pessoas no desemprego. Das 15 empresas de processamento da castanha de caju que existiam, apenas uma funcionava em 1990 (Meque, 2013). Niquice 2020 considera que entre 1984 a 1995, período em que Moçambique adere as instituições de Bretton Woods, registou a queda drástica na produção de castanha de caju e indica como um dos fatores são as políticas destas instituições.

“As políticas das IBWs liberalizaram da exportação da castanha de caju em bruto o que desestruturou a dinâmica e organização do setor do caju em Moçambique, sobretudo o funcionamento das indústrias que deixaram de produzir por falta de matéria-prima” (Niquice, 2020, p. 78). O início da década 90, foi marcada pelas manifestações devido ao aumento da degradação das condições de vidas dos trabalhadores:

No início do ano de 1990, registou-se uma vaga de greve dos trabalhadores ferro-portuário, têxteis, funcionários públicos, jornalistas e estudantes, revoltando-se contra o PRE, nas cidades de Maputo, Beira e Nampula. Entendia-se que alto custo de vida estava relacionado com o programa (Meque, 2013, p.49).

Nesse período, Moçambique beneficiou-se de mais um empréstimo por parte do FMI, no entanto este apresentava mais restrições e teve como consequência, o agravamento da situação socioeconómica do país. No âmbito de combate a pobreza, cumprindo as imposições e condicionamentos das IBWs, para o desembolso de fundos, o governo aprovou o Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA 1) em 2001 visando reduzir a incidência da pobre. O PARPA I tinha como “prioridades em áreas do desenvolvimento do capital humano na educação e saúde, da melhoria na governação, do desenvolvimento das infra-estruturas básicas e da agricultura, do desenvolvimento



rural, e de melhoria na gestão macroeconómica e financeira.” (PARPA 2001/05) E II era diminuir a incidência da pobreza de 54 para 45% até 2009.(PARPA II 2006/09).

Em 2011 (3 de Maio), o Conselho de Ministro, aprovou o Plano de ação para a Redução da Pobreza (PARP), este tenha três objetivos principais, aumento de produtividade agrária, pesquisa, promoção do emprego e desenvolvimento humano e social, segundo Meque, da avaliação feita em 2009, concluiu-se que o PARPA não conseguiu atingir a meta de 45% de incidência da pobreza absoluta tendo ficado em 55%. A interferência do FMI na economia e política nacional até hoje ainda se verifica, temos o caso recente, em que o governo moçambicano prometeu melhorar e reter os quadros da função pública através de aumento histórico de salários. Tendo sido aprovado a tabela salarial única (TSU) em 2022, mais tempo depois, o governo veio a reduzir os quantitativos e mudanças nos enquadramentos.

Esta situação acontece num momento em que esta instituição volta a financiar o país, depois de 6 anos de cancelamento devido as dividas ocultas. O CDD<sup>18</sup> considera que isso pode estar relacionados com as reforma imposta por FMI, “redução da actual massa salarial da Função Pública de 13,8% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2021, para 10,8 % do PIB até 2026, independentemente da implantação da Tabela Salarial Única (TSU)”. Portanto esta organização olha para esta situação e compara com o que aconteceu com a implementação do PRE “Retoma do apoio do FMI e Banco Mundial implica implementação de um novo “PRE” na economia nacional” (CDD 2022).

## Conclusão

Neste artigo, aborda aspectos ligados a adesão de Moçambique nas instituições de Bretton Woods e impacto dos financiamentos destas em particular do FMI no processo de desenvolvimento do país. Onde foi possível concluir que, as políticas e condições impostas por esta instituição não têm contribuído no desenvolvimento do país e em algumas situações tem influenciado na degradação e aumentado a vulnerabilidades das populações. Essas imposições muitas das vezes não consideram a situação real do país e suas necessidades. Como é o caso da implementação do PRE em que, com a privatização das empresas muitos trabalhadores, perderam os seus postos de trabalhos.

A obrigatoriedade de exportar a castanha de caju em bruto, levou a encerramento de todas as empresa processadoras, bem como a redução de produção dessa cultura que tinha um peso considerável no produto interno bruto do país. A quando da concepção do

---

<sup>18</sup> Centro para Democracia e Desenvolvimento, uma organização da sociedade civil.

PRE, tenha como um dos objetivos, reduzir os índices da pobreza e vulnerabilidade da população moçambicana fustigava quase 70% da população, o que não foi possível. Se considerar que muitos trabalhadores perderam seus postos de trabalhos e ficaram sem renda é possível perceber que isso criou desemprego e aumentou a vulnerabilidades da população, em vez de reduzir que era objetivo do programa, situação está que continua até hoje, pois ainda temos muitos moçambicanos a viverem abaixo da linha de pobreza aproximadamente 62.8%.

O Fundo Monetário Internacional, até hoje continua a impor condições que não ajuda na criação de um bem-estar da população moçambicana, como é o caso do recuo do governo no aumento dos salários na função pública através da implementação da TSU, em que o governo em sucessivos discursos disse que haveria aumento histórico nos salários dos funcionários públicos. Mas no momento da implementação o governo recuou, o que acabou sendo visto ou considerado como imposição do FMI, pois aconteceu no momento que esta instituição volta a financiar o país. Esta situação está a criar descontentamento generalizado no seio desta camada, pois tinha uma expectativa que acabou sendo frustrada na hora de implementação, porque esperavam ver suas vidas melhoradas com o aumento dos salários.

Como sugestão, os governantes devem começar a analisar cada condição que as instituições de Bretton Woods têm colocado, para ver se estas contribuem para criação do bem-estar das populações ou não. Nos casos em que venham a perceber que não contribuem, melhor e desistir que aceitar e tornar a vida dos moçambicanos cada vez mais vulneráveis.

## Referências

- Abreu, A. F. (1999). **O reajustamento estrutural e seu impacto em Moçambique (1982-1997):** uma abordagem histórica, monografia de licenciatura em Historia, pela Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras, Departamento de Historia. Maputo- Moçambique.
- CDD- Centro para Desenvolvimento e Democracia. (2022, Agosto 27). [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org). Retrieved Marco 04, 2023, from <https://cddmoz.org/wp-content/uploads>.pp. 8-16.
- Cozendey, C. M. (2013). **Instituições de Bretton Woods:** Desenvolvimento e implicações para o Brasil. Brasília, Brasil: FUNAG.

- Dias, V. C. (2013). **O que teria acontecido a Moçambique se não tivesse recebido ajuda internacional ao desenvolvimento:** Uma análise contractual no período pós independência. Dissertação de mestrado em Relações Internacional e Estudos Europeus. Universidade de Évora, Escola de Ciências sociais. Évora - Portugal.
- Instituto de Estudos sociais e Económicos- IESE. (2010). "Por que Moçambique e pobre" Uma análise do discurso de Armando Guebuza sobre a pobreza. In S. Chichava(Org.). **Pobreza, Desigualdades e Vulnerabilidade em Moçambique.** Comunicação apresentada na II Conferencia do instituto de Estudos Sociais e Económicos. (pp. 65- 82). Maputo.
- Fonseca, R. C. (2012). **Metodologias de trabalho científico.** Curitiba Brasil: IESDE. [http://Pt.Wikipedia.org/wiki/pobreza absoluta](http://Pt.Wikipedia.org/wiki/pobreza_absoluta). (n.d.). Retrieved Fevereiro 23, 2023
- Leão, R. d. (2004). **Características da pobreza na região Centro - Sul do Rio Grande do Sul no período 1991 - 2000, sob o enfoque das capacitações.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Faculdade de Ciências Económicas - Programa de Pós Graduação em economia., Porto Alegre.
- Matsinhe, L. S. (2011). **Moçambique: uma longa caminhada para um futuro incerto?** Dissertação de mestrado em Relações Internacionais, universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, Brasil.
- Meque, A. M .I. (2013). **A influência das Instituições de Bretton Woods nas políticas públicas em Moçambique (1975- 2010)** dissertação de mestrado conjunto em Ciências Políticas, Governação e relações internacionais. Universidade Católica de Moçambique (UCM), Universidade Católica Portuguesa (UCP) e Instituto de Estudos Políticos (IEP). Beira - Moçambique.
- Ministério de economia e Finanças - Direcção dos Estudos Económicos e Financeiros. (2016). **Pobreza e bem-estar em Moçambique:** Quarta Avaliação Nacional - Inquérito ao Orçamento Familiar. Moçambique - Maputo.
- Niquice, A. R. (2020). **Impacto socioeconómico das Instituições de Bretton Woods em Moçambique (1984 -2019):** O caso do Sector de caju. Tese de Doutoramento em Estudos Estratégicos Internacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Económicas. Porto Alegre- Brasil.
- Oliveira, D.M & Bardon, D. M. (2015). O que é desenvolvimento. **Ciências de Gestão**, V.19 n. 29,
- Roiz, D. d. (2009). A origem do Capitalismo. **Revista Mundo do trabalho**, pp. 297 - 303

Silva, P. R. (2010). **Origem e desenvolvimento do Sistema Financeiro Internacional**, Dissertação de Mestrado em economia política, Pontifício Universidade Católica de São Paulo. São Paulo- Brasil.

Spindel, A. (1991). **O que é Socialismo**. São Paulo, Brasil: Brasilense.

Zanella, L. C. H. (2012). **Metodologias de pesquisa**. 2ª ed. Florianópolis (Brasil): s. n.

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025

**Para citar este texto (ABNT):** MATHONHANE, António José. As instituições de *Bretton Woods*: Uma análise em torno do FMI face ao processo do Desenvolvimento de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p.120-137, jul./dez. 2025.

**Para citar este texto (APA):** Mathonhane, António José (jul./dez.2025). As instituições de Bretton Woods: Uma análise em torno do FMI face ao processo do Desenvolvimento de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 120-137.